

TDAH no contexto brasileiro: análise a partir do Scielo

Bruno Da Rosa Lumertz, Políticas Públicas/UFRGS – BIC/PROPESQ
Prof^a. Dr^a. Cláudia Rodrigues de Freitas (Orientadora)

• **Introdução**

Esta pesquisa trata-se de uma continuação do trabalho feito por Guilherme Maltez Souza, bolsista antecessor do núcleo de pesquisa. A área ampla que se insere o presente trabalho é “Medicalização e escolarização de alunos adolescentes referidos com o suposto TDAH”.

Para isso, foi realizada a revisão bibliográfica, entre os anos de 2014 a 2016 no periódico Scielo, utilizando o descritor “TDAH” (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

• **Metodologia**

Para a contabilização e classificação dos artigos encontrados no periódico Scielo foi selecionado apenas os textos disponíveis na língua portuguesa.

Posteriormente, foram classificados nas seguintes vertentes: 1) área médica - publicações médicas que defendem a existência do TDAH como fator biológico; 2) ratifica área médica - cujos pesquisadores não são da área médica mas consideram verdadeiras suas asserções; 3) critica a área médica – é contrária aos pressupostos médicos, propondo outras perspectivas de análise da problemática, considerando fatores externos ao indivíduo diagnosticado.

• **Objetivos**

Pesquisar as discussões mais recentes dentro do debate científico sobre o tema TDAH no Brasil. E explorar as vertentes antagônicas que tencionam a discussão em relação a existência da suposta patologia e a sua alternativa medicamentosa de tratamento.

• **Resultados**

Foram analisados e classificados 18 artigos: 3 da área médica; 9 que ratificam a área médica; e 6 que criticam as vertentes anteriores, também propondo diferentes argumentações e mecanismos de análise sobre o tema TDAH.

• **Considerações finais**

A nosologia TDAH modificou-se ao longo do tempo. O poder-saber médico, utilizando-se dos discursos de legitimação, é crucial para a disseminação do suposto transtorno – e sua prática medicamentosa de tratamento.

A vertente organicista negligencia contextos externos aos indivíduos que são problematizados, influenciando o Estado e outras instituições a reforçar a prática de controle e cuidado dos corpos - a medicalização da vida.